

Nono e Décimo Mandamentos:

“Não deseje possuir a casa do seu próximo.
Não cobice a esposa ou marido do seu próximo, nem as pessoas que trabalham com eles
nem coisa alguma que lhes pertençam”.

Êxodo 20.17

FASCÍCULO 11

FELIZES COM O QUE TEMOS

Em Êxodo 20.17 está escrito: “**Não cobice a casa de outro homem. Não cobice a sua mulher, os seus escravos, o seu gado, os seus jumentos ou qualquer outra coisa que seja dele**”. São o nono e o décimo mandamentos unidos em um só. Nós temos esses mandamentos divididos em dois para melhor compreendê-los.

Cobiçar significa desejar algo que não lhe pertence. É ter ciúmes de alguém que tem alguma coisa que você também quer, mas não tem. Às vezes, pessoas ficam tão ciumentas que magoam e machucam outras tentando conseguir o que elas querem.

Roubo e Cobiça

Roubar, furtar, cobiçar, despojar, raptar, tirar com violência, saquear, apoderar-se de coisas alheias, trapacear, plagiar, praticar adulteração e falsificar são sinônimos ou formas diferentes de tirar o direito à liberdade de outra pessoa. O mandamento que fala do roubo (7º Mandamento) e os dois que tratam da cobiça (9º e 10º Mandamentos) falam do mesmo assunto: a propriedade. A propriedade são os bens, os direitos, a base de vida de uma pessoa ou de um grupo de pessoas.

No tempo da Bíblia, a propriedade mais importante era a terra. Quem perdia sua terra perdia a possibilidade de ser uma pessoa livre. A terra continua sendo a base de vida de todas as pessoas que trabalham na roça até os dias de hoje.

Cobiçar também é uma forma de roubar. Nos mandamentos, o verbo cobiçar não significa apenas desejar algo que pertence a uma outra pessoa, mas usar um artifício para ter o direito de posse e, finalmente, a ação de tomar posse.

As maldades do rei e da rainha

A Bíblia nos conta a história de um homem que desejou algo que não pertencia a ele. É a história do rei Acabe, que nós encontramos em 1 Reis 21.1-29.

Leia essa história e reflita sobre as perguntas:

Conhecemos situações parecidas com a vivida por Nabote? Existe algo assim hoje?

Conhecemos pessoas como o rei Acabe? Converse sobre isso com sua família.

Quantos e quais foram os mandamentos desobedecidos na história de Nabote?

Leia o texto novamente e responda:

v. 1 a 3: ___ Mandamento

v. 10 a 13: ___ Mandamento

v. 13: ___ Mandamento

v. 15 e 16: ___ Mandamento

Aprendendo com o nono e décimo mandamentos

Tanto o Nono como o Décimo Mandamento dizem: “Não cobice”, “Não deseje possuir”. Os dois mandamentos ensinam a lição de que não devemos invejar nosso próximo, nem desejar possuir os seus bens.

Podemos ter o desejo de progredir em nossa vida, mas, para isso, devemos usar meios aprovados e abençoados por Deus como o trabalho, o estudo, os presentes e a herança.

Ter inveja dos outros e desejar possuir aquilo que não me pertence e não posso ter é pecado. Deus quer que vivamos felizes e contentes com aquilo que Ele nos tem dado.

Leia em Hebreus 13.5, veja o que nos é dito sobre isso e escreva nas linhas abaixo:

O nono e o décimo mandamentos nos ensinam que ninguém deve desejar aquilo que pertence à outra pessoa, como por exemplo, mulher, marido, empregados, casa,

lar, terras, emprego, carro, cargos na empresa, carreira. Por causa dessa cobiça, a família fica prejudicada. Em resumo Deus deseja duas coisas de nós com estes mandamentos:

1 – Que não desejemos adquirir nada que pertence ao próximo e nem lhe façamos mal algum.

2 – Que deixemos com ele o que possui e, além disso, promovamos e preservemos o que lhe possa ser de proveito, tal como gostaríamos que fizessem conosco.

No Novo Testamento, Jesus condena a ganância dos que só querem acumular bens. Leia em Lucas 12.13-21 o que Jesus fala sobre isso.

Jesus propõe o exemplo das flores e dos passarinhos. Leia sobre isso em Mateus 6.25-34. Onde houver uma organização fraterna de partilha de acordo com os Dez Mandamentos, isto é, onde se busca primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, aí, de fato, todas as outras coisas necessárias para a vida virão por acréscimo (Mateus 6.33).

Os primeiros cristãos conseguiram realizar esse ideal durante algum tempo. Em vez de cobiçar e acumular, vendiam os seus bens e os dividiam entre os necessitados. Leia em Atos 4.32-35 como era a vida dos primeiros cristãos.

Leia também Atos 2.45 e escreva esse versículo nas linhas abaixo:

Mas quando, anos mais tarde, Tiago escreve sua carta, a situação já não era assim. Ele condena violentamente os ricos que se enriqueciam à custa dos pobres sem defesa. Leia em Tiago 5.1-6 o que Tiago escreve.

E hoje em dia? Como está sendo observado os últimos mandamentos da Lei de Deus? A propaganda na televisão, no rádio, nas revistas, em todo canto, é feita para alimentar no povo o desejo de comprar e de possuir. Ela cria necessidades artificiais e faz o povo sentir-se infeliz e até inferior aos outros, enquanto não tiver comprado este ou aquele artigo da propaganda. O consumismo tomou conta da nossa sociedade e leva quase todos a transgredir este último mandamento da Lei de Deus.

O nono e o décimo mandamentos nos

ensinam a ser humildes e aceitar com amor o que temos e não cobiçar o que não podemos ter. Nossa sociedade é consumista e nos faz sentir valiosos e importantes se temos a possibilidade de comprar, comprar e comprar coisas modernas e luxuosas. E, com isso, nem percebemos que o consumismo escraviza as pessoas, tira a paz e o verdadeiro valor pela vida.

O Nono Mandamento nos diz: **“Não deseje possuir a casa do seu próximo”**.

Na explicação do Nono Mandamento Martim Lutero escreve:

Devemos temer a amar a Deus e, por isso, não tentar conseguir com esperteza a herança ou a casa do nosso próximo nem nos apoderar delas como se tivéssemos direito a isso; mas devemos ajudar e cooperar para que possa conserva-las.

O Décimo Mandamento nos diz: **“Não cobice a esposa ou o marido do seu próximo, nem as pessoas que trabalham com eles nem coisa alguma que lhes pertença”**.

Na explicação do Décimo Mandamento Martim Lutero escreve:

Devemos temer e amar a Deus e, por isso, não seduzir, desviar ou afastar a esposa ou o marido do próximo, nem as pessoas que trabalham com eles; mas aconselhá-los para que fiquem e cumpram o seu dever.

Devemos temer e amar a Deus e, portanto, não seguir as diretrizes da nossa sociedade, de avançar por cima do nosso próximo, de acumular bens e poderes às suas custas, e privá-lo do sustento da vida; mas devemos ajudar os oprimidos e explorados a receberem de volta os bens e oportunidades deles roubados, dando-lhes, assim, a chance de viverem dignamente.

No próximo fascículo aprenderemos sobre o grande mandamento.

Pastora Ana Cássia Maus Wink